
CUSTO DA FORMAÇÃO DO CAFEZAL

A cafeicultura de São Paulo, depois de sua debacle em 1929/30, começou a se recuperar por volta de 1945, para desenvolver-se intensamente nestes últimos anos, como bem evidenciam os 123 milhões de cafeeiros plantados no último quadriênio.

Essas novas culturas, que representam mais de 10% dos cafeeiros do Estado, foram, em grande parte, feitas em terras velhas.

A elevação constante do preço de café propiciando maiores rendas agrícolas, as novas variedades e os métodos racionais de exploração, foram os principais fatores que encorajaram e permitiram o estabelecimento dessas culturas, principalmente aquelas da chamada "zona velha" de São Paulo.

Em vista do crescente interesse existente pela formação de novos cafezais na "zona velha" com o fim de ampliar os existentes ou de substituir os decadentes cafeeiros pouco produtivos, decidimos determinar o custo de formação dessas culturas. A finalidade desse estudo é demonstrar a todos aqueles que desejam formar novas lavouras, os gastos médios que deverão enfrentar nas quatro fases de formação de um cafezal: 1- formação da muda; 2- preparo do terreno; 3- plantio das mudas no local definitivo; 4- formação propriamente dita do cafezal até a idade de 4 anos.

Os cálculos a serem apresentados devem ser considerados uma síntese dos dados e informações coletadas em seis propriedades do município de Amparo, Mogi Mirim e Mogi Guaçu. O estudo foi realizado nesses municípios, por estarem os mesmos localizados na "zona velha" e porque vários produtores dessas regiões nos haviam solicitado trabalho dessa natureza, a fim de possuírem dados oficiais sobre este assunto.

A escolha das propriedades foi feita pelo Agrônomo Regional do local, o qual indicou aquelas que tinham seguidos processos racionais de plantação e que estavam em condições de fornecer elementos relativamente precisos.

Formação da Muda:-

As 177 000 mudas, nas propriedades investigadas, foram

feitas por semeadura direta nos vasilhames de laminados, e as despesas médias incorridas na formação das mesmas, até a idade de 6 meses, podem ser assim distribuídas:

	Custo 177.000 mudas Cr\$	Custo de u'a muda (1 planta) Cr\$
Ripado (1).....	8 200,00	0,046
Laminado.....	17 930,00	0,101
Arame.....	3 890,00	0,021
Semente.....	1 950,00	0,011
Estêrco.....	2 900,00	0,016
Mão de obra (2).....	36 650,00	0,207
Total.....	71 560,00	0,402

Admitindo-se, como aconteceu nas propriedades em questão, uma perda de 10% no total das mudas, verifica-se que a formação de u'a muda (1 planta em laminado) fica em Cr\$ 0,44.

Este foi, pois, o custo médio das mudas que, na totalidade, eram das variedades bourbon, caturra e mundo novo.

Considerando-se que o preço comercial dessas mudas gira em torno de Cr\$ 1,00 cada, tem-se que o cafeicultor economiza Cr\$ 0,56 por planta, quando as mesmas são formadas em sua propriedade.

Preparo do terreno:-

As terras onde foram formados os cafezais, eram do tipo massapé, salmorão e roxa, e estavam sendo até então, com exceção de uma delas, ocupadas com cafeeiros velhos, pastarias e culturas diversas sem adubação (cafézal velho substituído por milho, algodão e mandioca em 4 anos consecutivos). A topografia das mesmas era levemente acidetada, razão pela qual todos os cafeeiros foram plantados em curva de nível.

-
- (1) - Computamos apenas a depreciação anual dos ripados do tipo rústico.
- (2) - Inclui as operações de amarrar os laminados, enchê-los, plantar a semente, irrigar e limpá-los no período de 6 a 8 meses. A diária variava de Cr\$ 30,00 a 30,00

Os 98 000 cafeeiros plantados nas seis propriedades, ocuparam uma área total de 29 alqueires. Estes foram preparados pelos processos motomecanizados e a tração animal. Duas propriedades usaram este último processo, e quatro delas o primeiro. A seguir, apresentamos as despesas médias nas diversas operações do preparo que antecederam o plantio, destacando-se as mesmas, para ambos os processos.

Preparo do terreno:-	Processo motomecanizado Cr\$	Processo mecanizado Cr\$
1-Despesas por pé de café		
Aração	0,077	0,022
Gradeação	0,036	0,016
Locação curva de nível	0,034	0,034
Construção curva de nível(1)	0,071	0,100
Coveamentos (2)	0,162	0,374
Adubação das covas(3)		
mão de obra	0,176	0,176
veículos e animais	1,152	0,152
valor do estêrco	0,220	0,220
valor do adubo	0,320	0,320
Total	1,248	1,414
2-Despesas por mil pés	1 248,00	1 414,00

Plantio da muda no terreno:-

As mudas, atingindo 6 a 8 meses de idade, são transferidas para as covas já preparadas para recebê-las definitivamente. Nessas operações de transporte e plantio das mudas, os cafeicultores realizaram os seguintes gastos:

Transporte de mudas do viveiro para as covas:

Mão de obra.....	0,043
Veículos e animais.....	0,017
Plantio da muda.....	0,271
Coroação e cobertura das mudas.	0,633
Total.....	0,964

- (1)-As curvas de nível foram construídas com mula mecânica e trator no primeiro processo, e com arado e burro no segundo.
- (2)-Coveadas com bróca de trator no primeiro caso, e manualmente no segundo.
- (3)-Todas as operações manuais, desde o carregamento do estêrco e adubo, até a colocação nas covas, foram feitas com auxílio de veículos, animais e caminhão.

Vê-se, assim, que o plantio de mil pés de café custou Cr\$ 984,00 ou seja, Cr\$ 3 257,00 por alqueire com 3 379 árvores.

Neste ponto, podemos reunir as despesas das três primeiras fazes de formação, para se ter o custo total, desde o preparo da muda até o plantio definitivo. Assim, tem-se:

	1 000 pés de café
Custo das mudas (4 plantinhas por cova).....	Cr\$ 1 760,00
Preparo do terreno (área para 1 000 pés)...	1 330,00
Plantio das mudas.....	984,00
Total.....	4 054,00

Formação do cafezal:-

Depois de plantadas as mudas, inicia-se a formação propriamente dita do cafezal, e esta tem uma duração de 3 a 4 anos, dependendo da precocidade das variedades usadas. Durante esse período, os principais tratos dispensados constam das capinas, adubações e combate às pragas. Geralmente, porém, eles se resumem nas capinas, que são feitas por empreitadas ou então pelos formadores, e neste caso recebem como paga, o produto das culturas intercalares que fazem no cafezal e toda colheita de café que obtém até a idade de entregarem os cafeeiros formados. Além desses dois contratos, existem outros; contudo, limitaremos nossa análise ao caso mais comum observado nas propriedades investigadas e que consistia na formação por empreitada.

As despesas em dinheiro e o pagamento em espécie (1) para os tratos culturais apresentaram os seguintes valores médios anuais durante os 4 anos de formação:

1º Ano	
Carpas manuais (5 vezes em média) e desbróta .	Cr\$ 2 150,00
Combate às pragas.....	0
Adubação.....	0
Total.....	2 150,00

2º Ano	
Carpas e desbrota (1).....	2 150,00
Combate às pragas (2).....	90,00
Adubação (3).....	480,00
Total.....	2 720,00

- (1) Café e cereais que eram dados aos empreiteiros.
 (2) Admitindo-se o mesmo pagamento para as carpas.
 (3) Foi feito em uma só propriedade e ficou em Cr\$ 540,00 por mil pés, dando uma média de Cr\$ 90,00 para cada uma das 6 fazendas.
 (4) Foi feito em duas propriedades.

3º Ano	
Carpas e desbróta (1).....	Cr\$ 1 150 00
Combate às pragas.....	0,00
Adubação química.....	880,00
Adubação orgânica (feijão de porco).....	1 740,00
Total.....	4 770,00
4º Ano	
Carpas e desbrota.....	2 150,00
Combate às pragas.....	0,00
Adubação química.....	990,00
Adubação orgânica.....	1 740,00
Total.....	4 880,00

A formação de 1 000 cafeeiros, desde o preparo da muda até a idade de 4 anos, custaria, portanto, Cr\$ 18 104,00 assim distribuídos:

Muda e seu plantio....	Cr\$ 4 054,00
Formação.....	14 520,00
Total.....	18 574,00

O custo total assim determinado compreende duas categorias de despesas: 1) Dinheiro realmente gasto com os agentes e fatores de produção (braço, fertilizantes, inseticidas, sementes, alimentação dos animais, reparos de máquinas, veículos e combustíveis). 2) Juros e depreciação das máquinas, veículos e animais usados. Não foram, porém, computados os juros sobre o capital fundiário (terra e benfeitorias), depreciação das benfeitorias e despesas gerais (a administração, impostos, etc).

Procedemos dessa maneira, porque o nosso objetivo era determinar o custo de formação em propriedades velhas, de modo a se conhecer o montante à ser gasto na formação completa e em cada ano, sem nos preocupar com as despesas fixas das propriedades já instaladas para vários tipos de explorações.

Finalmente, devemos lembrar que as lavouras em formação começam a produzir renda, no 2º ano após o plantio.

Nos casos visitados, estava havendo uma produção média de 2 lts. em côco (24 arrobas por 1 000 pés) por cafeeiro,

(1) Os dados do 3º e 4º ano não foram fornecidos pelas propriedades, uma vez que os cafezais não iam além de 2,5 anos. Admitimos, porém, os mesmos gastos para as carpas e consideramos uma adubação racional para os cafeeiros, com fertilizantes e adubo verde. O gasto no combate às pragas é inprevisível.

nos 2 anos de idade. Isso nos permite estimar uma produção se gura de 3 litros (36 arrobas) e 4 litros (48 arrobas) para os 3º e 4º anos, respectivamente. Essa estimativa não é exagerada se aquêles tratos culturais recomendados forem executados e se o tempo correr normalmente. Essas produções aos preços vigorantes em fevereiro, e em que foi feito este estudo, ou seja Cr\$.. 2 072,00 por saca beneficiada, dariam as seguintes receitas por 1 000 pés , nos anos de formação.

2º ano -	Cr\$ 12 432,00	{ 6 sacas beneficiadas }
3º ano -	18 648,00	{ 9 " " }
4º ano -	24 864,00	{ 12 " " }

Comparando-se essas receitas com os custos de formação, verifica-se que o agricultor, à partir do 2º ano, paga a formação da lavoura com a produção do proprio cafézal e ainda obtém renda (1). Assim, vejamos o quadro abaixo:

	Custo de formação	Receita bruta	Receita líquida
Até o fim do 2º ano	Cr\$ 8 924,00	12 432,00	3 508,00
no 3º ano	4 770,00	18 648,00	13 878,00
no 4º ano	4 880,00	24 864,00	19 984,00
Total dos 4 anos.....	18 574,00	55 944,00	37 370,00

Como se vê, atualmente, usando-se as variedades precóces altamente produtivas (Bourbon Amarelo, Caturra e Mundo Novo), e cultivando-as pelos processos racionais da técnica moderna (adubação, combate à erosão, irrigação, etc), consegue-se formar, por empreitada, lavouras auto-financiadas que propiciam aos cafeicultores, lucros à partir do 3º ano. Evidentemente o alto preço atual é grande responsável pelos lucros obtidos nas lavouras em formação. Contudo, para mostrarmos aos cafeicultores mais céticos que as lavouras novas são altamente lucrativas e que poderiam com vantagem substituir a prática da restauração das lavouras velhas, podemos considerar um preço mais real capaz de permanecer por um largo período de tempo. Assim, tomando-se um preço de Cr\$ 1 300,00 por saca beneficiada, ainda é possível obter-se renda líquida à partir do 3º ano de formação, como pode ser visto no quadro abaixo:

	Custo de formação	Receita bruta	Receita líquida
Até o fim do 2º ano	Cr\$ 8 924,00	7 800,00	-1 124,00
no 3º ano	4 770,00	11 700,00	6 930,00
no 4º ano	4 880,00	15 600,00	10 720,00
Total dos 4 anos...	18 574,00	35 100,00	16 526,00

À partir do 3º e 4º anos, as receitas líquidas, seriam notavelmente, bem mais elevadas, pois os cafeeiros tornam-se mais produtivos.

Essas receitas são deduzidas os custos das colheitas, sacarias, transporte e armazenagem.